

Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 18 bancos entre 15 e 21 de dezembro

FEBRABAN
Federação Brasileira de Bancos

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco da Amazônia | Banco Bradesco | Banco BTG Pactual | Banco BV | Banco do Brasil |

Banco Cooperativo Sicredi | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste | Banco Itaú BBA | Banco Mizuho | Banco MUFG Brasil

| Banco Rendimento | Banco Santander | Banrisul | BRB - Banco de Brasília | Caixa Econômica Federal | Citibank

Sumário

- A Pesquisa de Expectativas da Febraban apontou que a maioria (72,2%) dos participantes entendeu como adequado o ajuste de 1,5 pp da Selic pelo Copom em sua última reunião, também avaliando que a indicação de avançar em território contracionista com ritmo atual será suficiente para gerar convergência da inflação para a meta e ancorar as expectativas. Com isso, a mediana das projeções para a Selic prevê mais um aumento de 1,5 pp na reunião de fevereiro, seguida por uma alta de 1,0 pp na reunião de março, com a Selic terminando o atual ciclo de ajuste em 11,75% aa.
- Apesar da maioria dos participantes aprovar a estratégia adotada pelo BCB, metade (50,0%) entende que é baixa a possibilidade de cumprimento da meta em 2022, com a inflação convergindo para o centro da meta apenas em 2023. A outra metade possui um viés mais otimista, entendendo que a inflação deve convergir para o intervalo da meta ainda em 2022.
- Quanto ao desempenho do PIB de 2022, apesar das recentes revisões baixistas, a grande maioria (83,3%) dos participantes ainda espera algum crescimento econômico no ano (inferior a 1%). Para os demais (16,7%), a expectativa é de recessão.
- A grande maioria (88,9%) dos participantes avalia como desfavorável a trajetória prospectiva para a dívida pública. Arrefecimento da atividade, elevação dos juros e maiores gastos devem pressionar a razão dívida/PIB em 2022, mantendo-a em alta nos próximos anos.
- Não houve consenso em relação ao impacto esperado do cenário internacional sobre a economia doméstica no 1º semestre de 2022. Para 50% o cenário deve ser negativo, enquanto 44,4% entendem como neutro. Apenas 5,6% vê o cenário internacional como positivo.
- No mercado de crédito, a maioria dos participantes (68,8%) não vê a trajetória esperada para a inadimplência da carteira PF Livre como fonte de grande preocupação, com o indicador apenas retornando para o nível pré-pandemia em 2022.

Sumário

- Em relação às projeções para o mercado de crédito, a pesquisa captou nova queda para a expansão da carteira total em 2022, de uma alta de 7,3% (pesquisa de novembro) para 6,7%. Nota-se que tal movimento ocorre na direção contrária ao apresentado pelo BCB em seu último RTI, que aumentou sua previsão de crescimento para o crédito em 2022, de 8,5% para 9,4%. Apesar dos números recentes ainda positivos, parecem pesar as perspectivas negativas para o crescimento econômico no próximo ano, assim como a contínua elevação da Selic.
- Para 2021, a pesquisa captou aumento de 12,7% para 13,9% na projeção para o crescimento do crédito em 2021. Aqui, o movimento foi em igual direção, mas em menor magnitude que a nova projeção do BCB (de +12,6% para +14,6%), reforçando a expectativa de alguma acomodação ante o ritmo atual de expansão do crédito (16,0% em out/21), mas, ainda assim, bastante expressivo no ano.
- A revisão positiva para o desempenho do crédito em 2021 foi disseminada entre os recursos e segmentos. Os participantes da pesquisa esperam um crescimento maior para a carteira Livre (de +14,8% para 16,3%), impulsionada pelas altas do segmento PF Livre (de +16,9% para +18,8%) e PJ Livre (de +12,7% para +13,9%). A perspectiva para a carteira com recursos direcionados também foi revisada para cima (de +8,1% para 10,0%).
- Com relação à taxa de inadimplência da carteira livre, a média das projeções captadas na pesquisa registrou queda para 2021, ante o observado na pesquisa de novembro. A projeção recuou de 3,4% para 3,2%, sinalizando que os participantes esperam uma pequena alta do indicador até o fim do ano (em out/21 ficou em 3,0%). De toda forma, tal número é bem melhor que o esperado no início do ano, quando as projeções apontavam inadimplência de 3,7% para a carteira livre. No entanto, para 2022 a projeção seguiu em alta e subiu de 3,7% para 3,8% diante do cenário relativamente pessimista esperado para o próximo ano. Com isso, o indicador retornaria ao nível pré-pandemia.

Seções

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

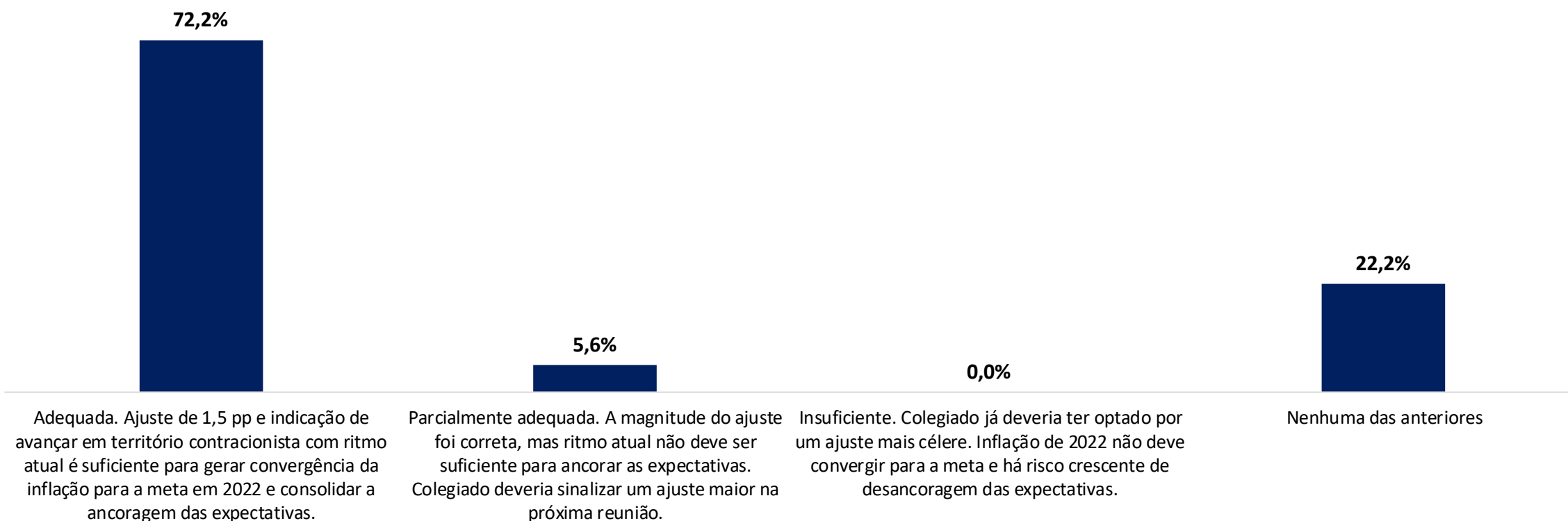
- i. Decisão do Copom.
- ii. Expectativa para Taxa Selic.
- iii. Atividade Econômica.
- iv. Inflação.
- v. Dívida Pública.
- vi. Mercado de Crédito.

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN.
- ii. Carteira Direcionada.
- iii. Carteira Livre (Total, PJ, PF, Pessoal PF e Veículos PF).
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre.

A maioria (72,2%) dos participantes entendeu como adequado o ajuste do Copom de 1,5 pp da Selic em sua última reunião, também avaliando que a indicação de avançar em território contracionista com ritmo atual será suficiente para gerar convergência da inflação para a meta e ancorar as expectativas.

Q1) Apesar do tom mais duro, o Copom manteve o ritmo de elevação da Selic em 1,5 pp, avaliando que o ritmo atual é “suficientemente contracionista para não somente garantir a convergência da inflação ao longo do horizonte relevante, mas também consolidar a ancoragem das expectativas de prazos mais longos”. Assim, para a reunião de fevereiro, o Colegiado antevê outro ajuste de mesma magnitude. Como você avalia tal decisão?

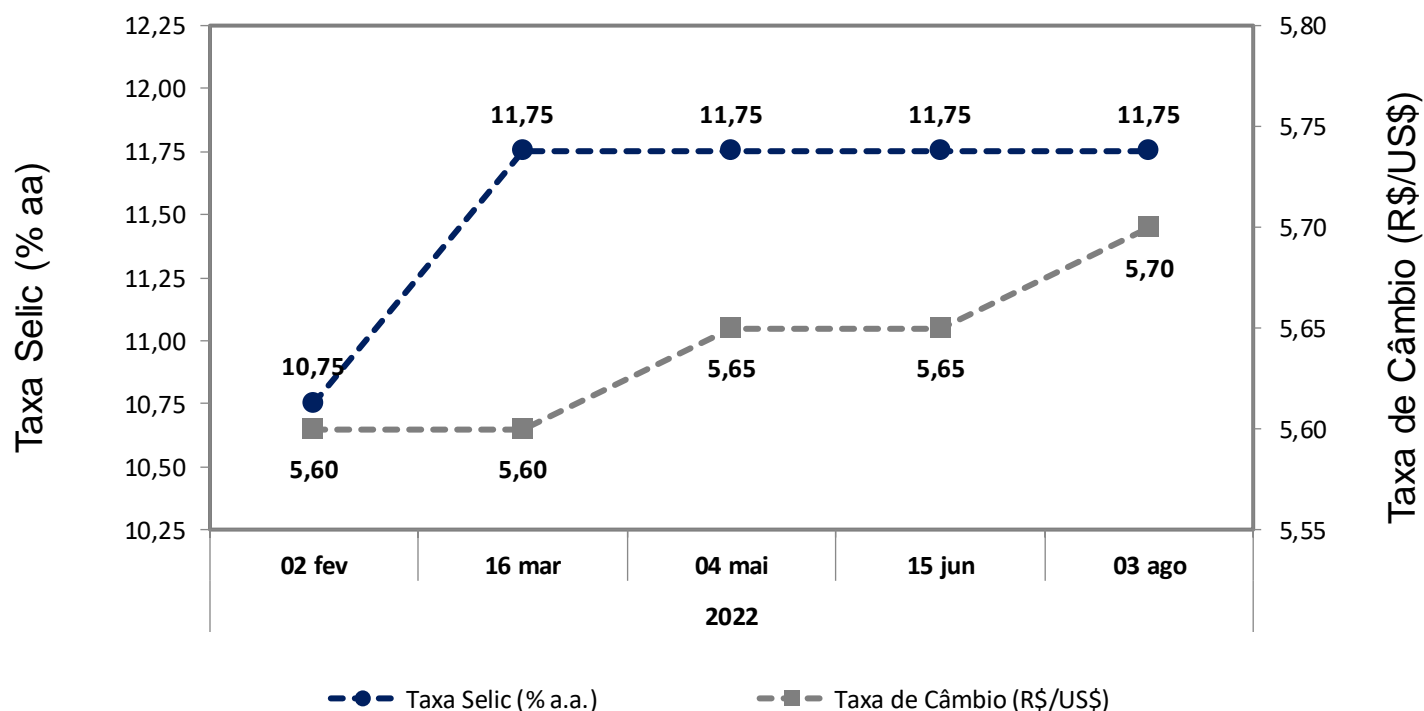


Dentre os participantes que optaram por “outra resposta”:

- Ajuste foi adequado, mas, apesar do viés de alta da inflação, projeta um aumento de 1,0 pp da Selic na próxima reunião, em função dos sinais crescentes de uma economia estagnada, deflação observada no atacado e da expectativa de menor ruído político nas próximas semanas.
- Ajuste foi parcialmente adequado. Colegiado poderia ter acelerado ritmo de ajuste na última reunião e ter evitado a extensão do ciclo e a manutenção da Selic em patamar elevado. Ainda assim, acredita que o atual ritmo pode garantir a convergência à meta.
- Copom deve manter ritmo de elevação de 1,5 pp nas próximas duas reuniões (fevereiro e março/22) e finalizar o ciclo de ajuste. Contexto de maior pressão inflacionária de curto prazo, desancoragem das expectativas no horizonte relevante (2022) e incertezas crescentes no ambiente político/fiscal justificam tal movimento.
- Atual ritmo de ajuste e indicação de avançar em território contracionista foram medidas adequadas neste momento, mas provavelmente não levarão à convergência da inflação para a meta em 2022. Esperamos que a meta só volte a ser atingida em 2023.

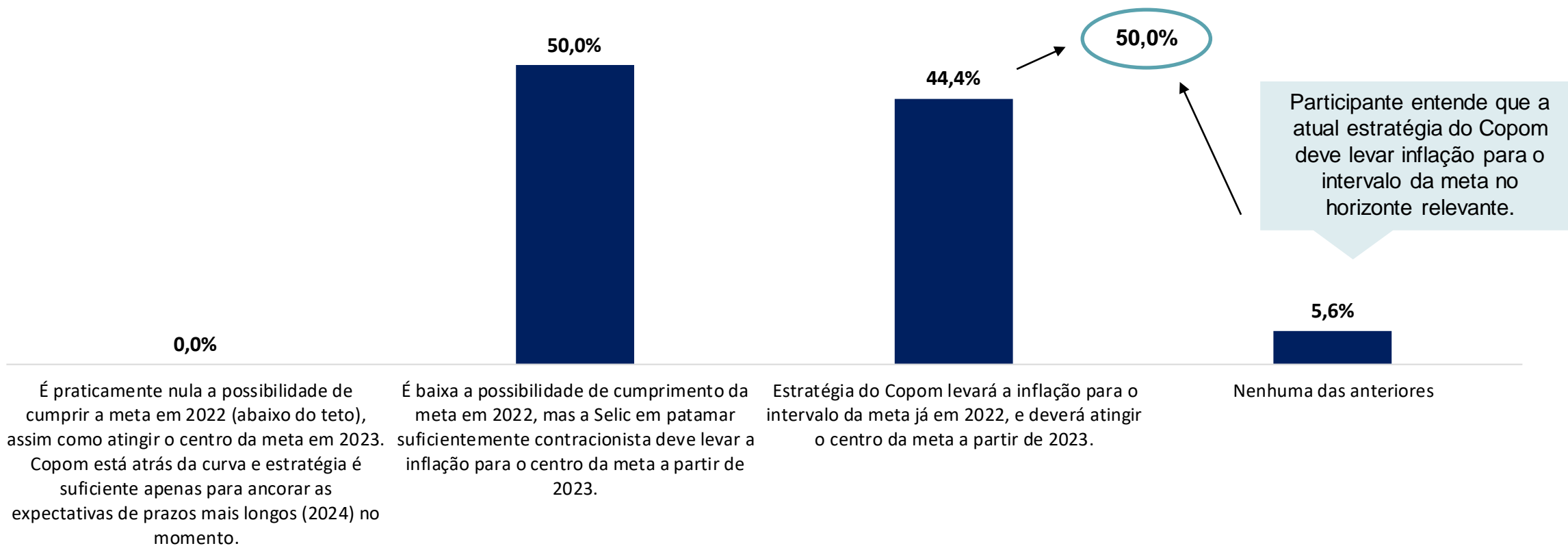
A mediana das projeções para a Selic prevê mais um aumento de 1,5 pp na reunião de fevereiro, seguida por uma alta de 1,0 pp na reunião de março, com a Selic terminando o atual ciclo de ajuste em 11,75% aa. Para o câmbio, a expectativa é de certa depreciação ao longo do 1º semestre de 2022, chegando ao patamar de R\$/US\$ 5,70.

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic e Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



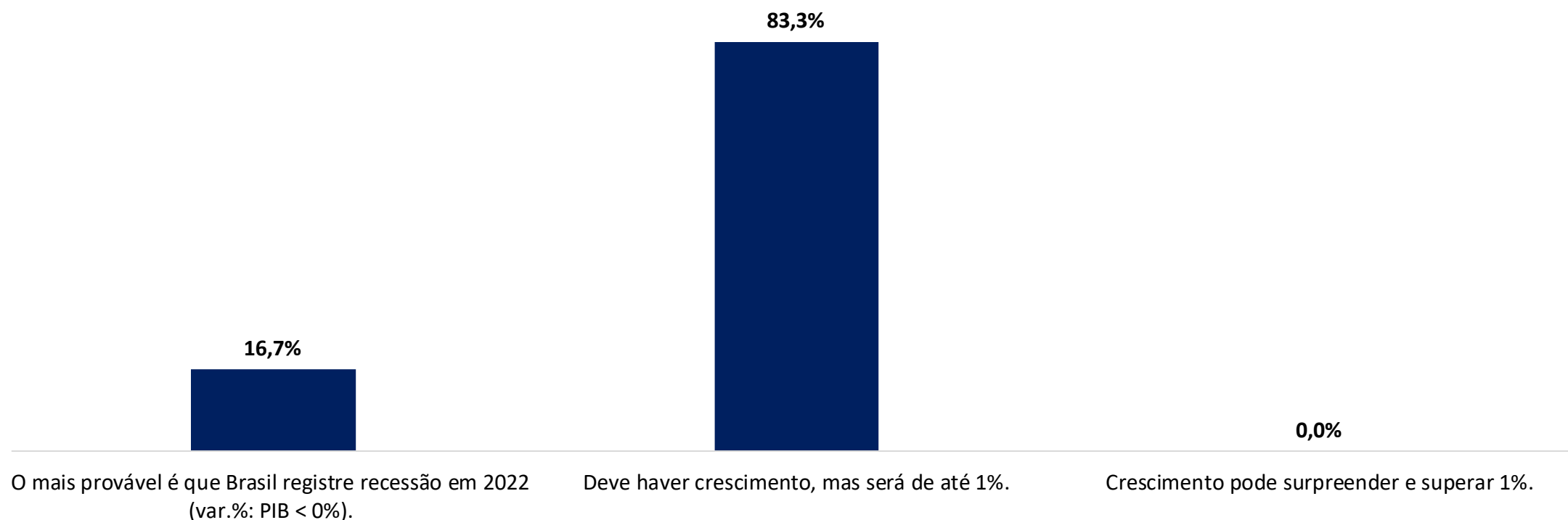
Apesar da maioria dos participantes aprovar a estratégia adotada pelo BCB, metade (50,0%) entende que é baixa a possibilidade de cumprimento da meta em 2022, com a inflação convergindo para o centro da meta apenas em 2023. A outra metade possui um viés mais otimista, entendendo que a inflação deve convergir para o intervalo da meta ainda em 2022.

Q2) O Copom afirmou na Ata que o ritmo de ajuste deve atingir um “patamar suficientemente contracionista” não apenas para a convergência da inflação, mas também para ancorar as expectativas de longo prazo. Por ora, o Boletim Focus projeta o IPCA de 2022 em 5,02% e de 2023 em 3,46%. Para você:



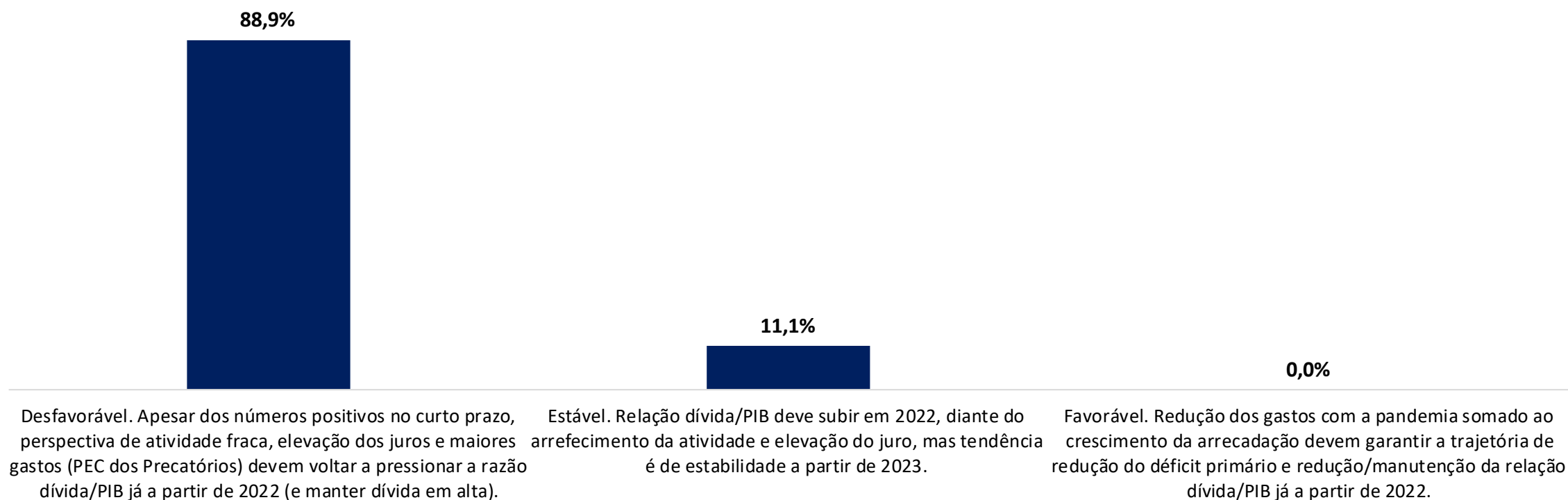
Quanto ao desempenho do PIB de 2022, apesar das recentes revisões baixistas, a grande maioria (83,3%) dos participantes ainda espera algum crescimento econômico no ano (inferior a 1%). Para os demais (16,7%), a expectativa é de recessão.

Q3) Quanto à atividade econômica em 2022, o mercado segue revisando para baixo suas projeções, que, por ora, está em 0,5% (Boletim Focus de 10/dez), em função, em boa parte, da reavaliação (cada vez mais intensa) da elevação da taxa de juro Selic. O Copom ainda espera que o PIB seja beneficiado pelo setor agropecuário e pelo processo de normalização da economia (serviços e mercado de trabalho). Para você:



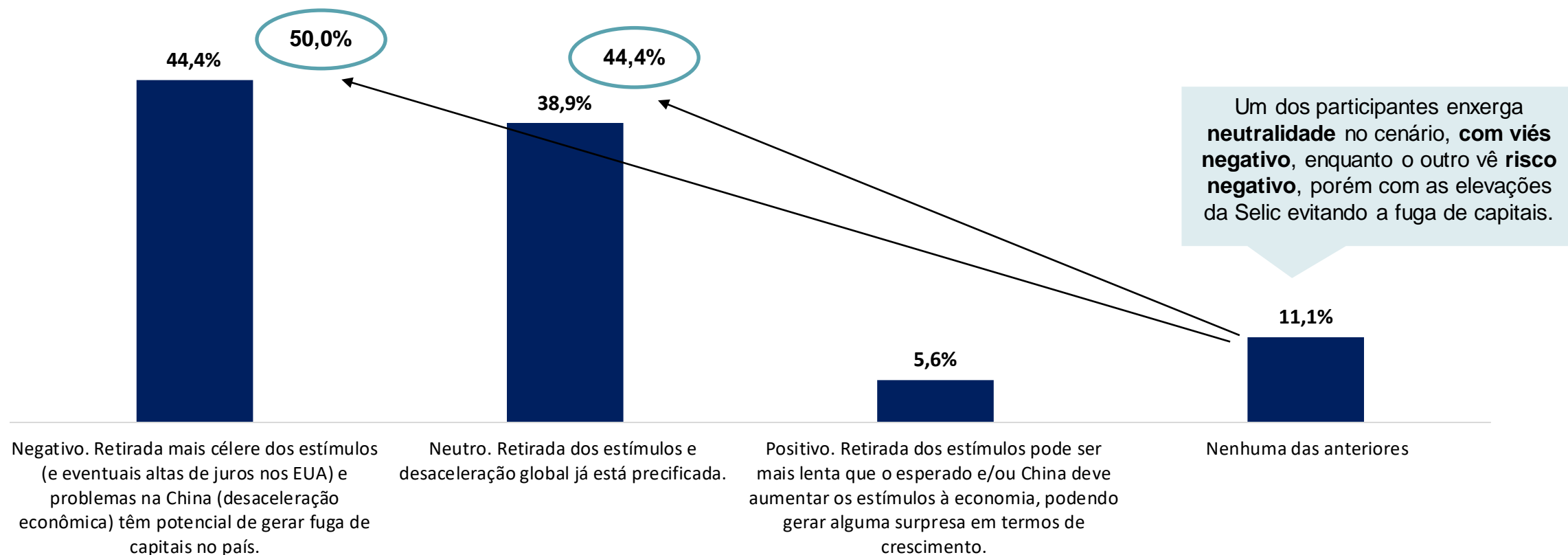
A grande maioria (88,9%) dos participantes avalia como desfavorável a trajetória prospectiva para a dívida pública. Arrefecimento da atividade, elevação dos juros e maiores gastos devem pressionar a razão dívida/PIB em 2022, mantendo-a em alta nos próximos anos.

Q4) O Comitê ponderou que o risco de desancoragem das expectativas deriva do cenário fiscal, apesar do desempenho mais positivo das contas públicas. Após atingir um pico no início deste ano, a relação dívida bruta/PIB recuou e tem se mantido estável em um patamar pouco acima dos 80%, bem abaixo das projeções anteriores, que chegaram a 100%. Como você avalia a trajetória para a dívida pública?



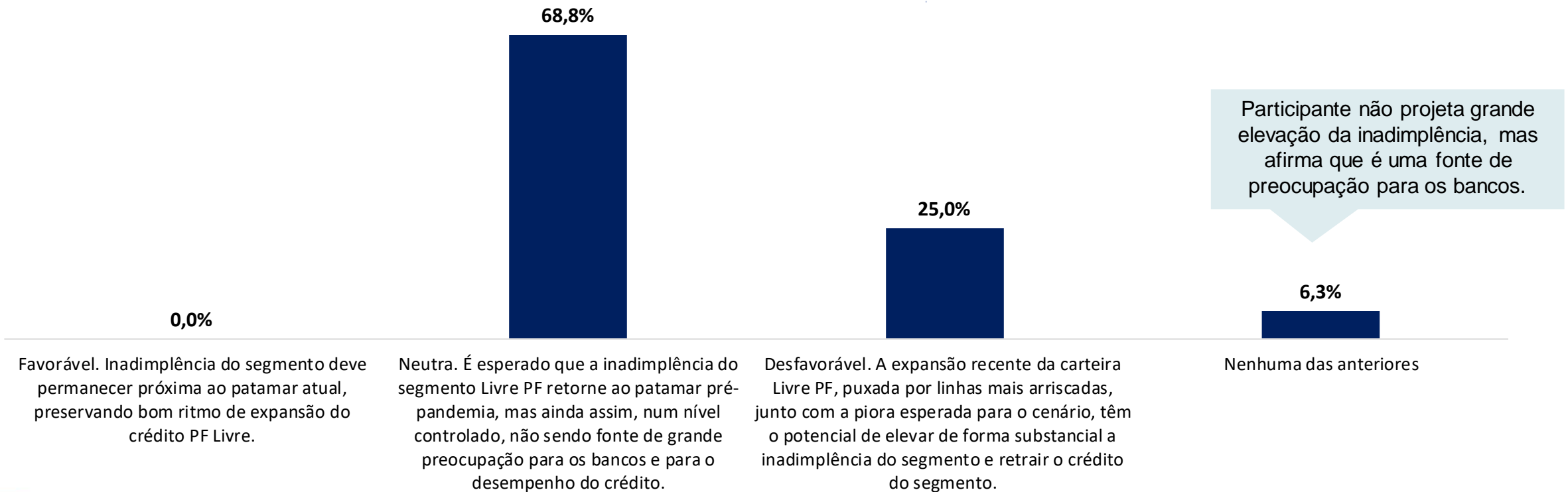
Não houve consenso em relação ao impacto esperado do cenário internacional sobre a economia doméstica no 1º semestre de 2022. Para 50% o cenário deve ser negativo, enquanto 44,4% entendem como neutro. Apenas 5,6% vê o cenário internacional como positivo.

Q5) A ata trouxe várias preocupações com o cenário internacional: possibilidade de uma retirada mais rápida dos estímulos por parte dos BCs; crise energética e problemas no setor imobiliário na China; e surgimento da variante ômicron e possibilidade de nova onda de Covid-19 no inverno no hemisfério Norte. Para você, o impacto da conjuntura externa no Brasil durante o primeiro semestre de 2022 será:



A maioria dos participantes (68,8%) não vê a inadimplência prospectiva da carteira PF Livre como fonte de grande preocupação, com o indicador apenas retornando para o nível pré-pandemia em 2022. Para outros 25,0%, no entanto, expansão da carteira concentrada em linhas mais arriscadas e piora do cenário econômico podem gerar uma alta substancial do indicador, com impacto negativo sobre a expansão do crédito para o segmento.

Q6) A carteira Livre PF registrou alta de 21,3% em 12 meses em outubro, e segue liderando o crescimento da carteira de crédito total (+16,0%). A inadimplência do segmento Livre PF tem se elevado (4,3% em out/21), mas segue abaixo do patamar pré-pandemia (5,1% em fev/20). Tendo em vista o forte crescimento deste segmento e a deterioração do cenário, qual sua expectativa para a inadimplência desta linha em 2022?



Pesquisa captou aumento de 12,7% para 13,9% na projeção para a expansão do crédito em 2021, na esteira de dados ainda bastante positivos observados no segmento. A revisão foi puxada principalmente pelos recursos livres (de +14,8% para +16,3%), com revisões positivas tanto para a carteira PF como PJ. Para 2022, a projeção caiu novamente, seguindo a tendência das pesquisas anteriores (de +7,3% para +6,7%*), refletindo as perspectivas de baixo crescimento econômico no ano.

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Dezembro de 2021

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

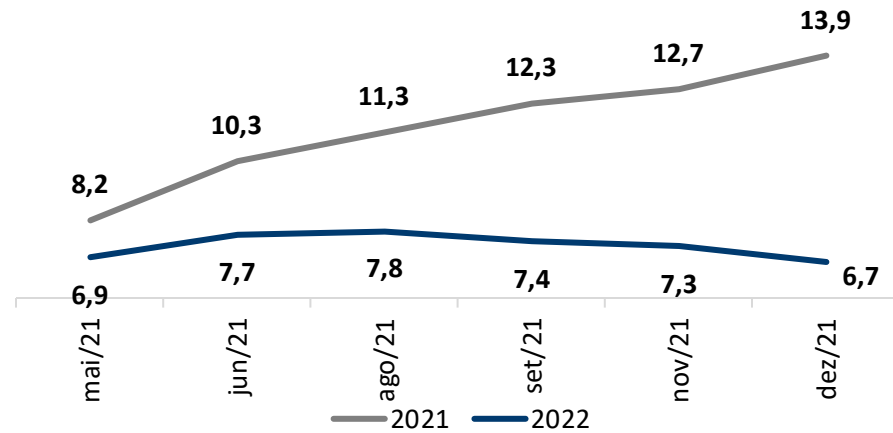
| Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições) | Efetivos | | Pesquisa nov/21 | | Pesquisa dez/21 | |
|--|----------|------|-----------------|------|-----------------|------|
| | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2021 | 2022 |
| Carteira Total (var. % nominal, fim de período, total do SFN) | 6,5 | 15,7 | 12,7 | 7,3 | 13,9 | 6,7 |
| Recursos Direcionados (var. % nominal, fim de período, total do SFN) | -2,4 | 15,9 | 8,1 | 4,1 | 10,0 | 4,1 |
| Recursos Livres (var. % nominal, fim de período, total do SFN) | 14,0 | 15,5 | 14,8 | 8,0 | 16,3 | 8,2 |
| Pessoas Jurídicas - Livre (var. % fim de período) | 11,0 | 21,3 | 12,7 | 6,4 | 13,9 | 7,4 |
| Pessoas Físicas - Livre (var. % fim de período) | 16,5 | 10,8 | 16,9 | 9,6 | 18,8 | 9,5 |
| Crédito Pessoal (var. % nominal, inclui consignado) | 14,7 | 13,6 | 17,6 | 10,5 | 18,5 | 10,2 |
| Aquisição de Veículos (var. % nominal, inclui leasing) | 19,6 | 8,2 | 11,0 | 9,2 | 10,9 | 9,7 |
| Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (fim de período, acima de 90 dias) | 3,7 | 2,9 | 3,4 | 3,7 | 3,2 | 3,8 |

Pesquisa anterior: 04 a 09 de novembro
Pesquisa Atual: 15 a 21 de dezembro

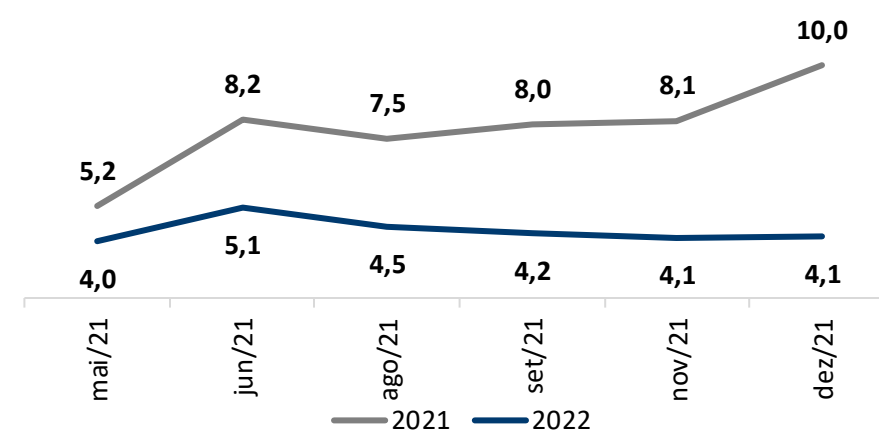
* Nem todas as IFs imputam projeções para todas as aberturas, fato que pode causar alguma discrepância entre a projeção para o crédito total e suas aberturas.

Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2021 e 2022.

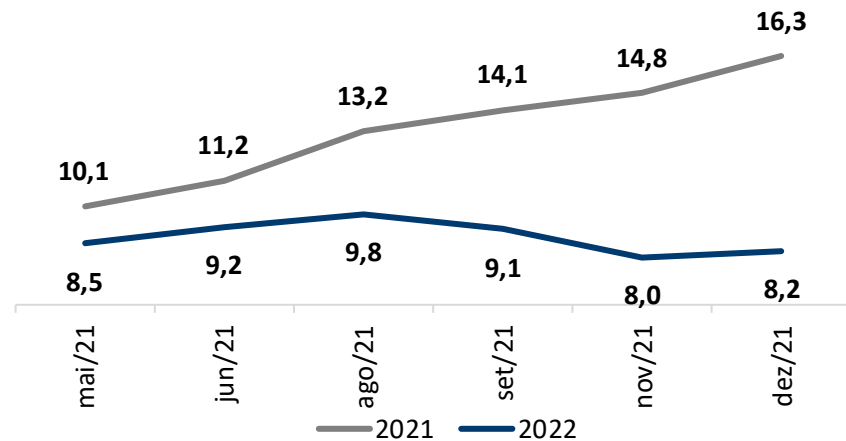
Crédito Total SFN (var. %)



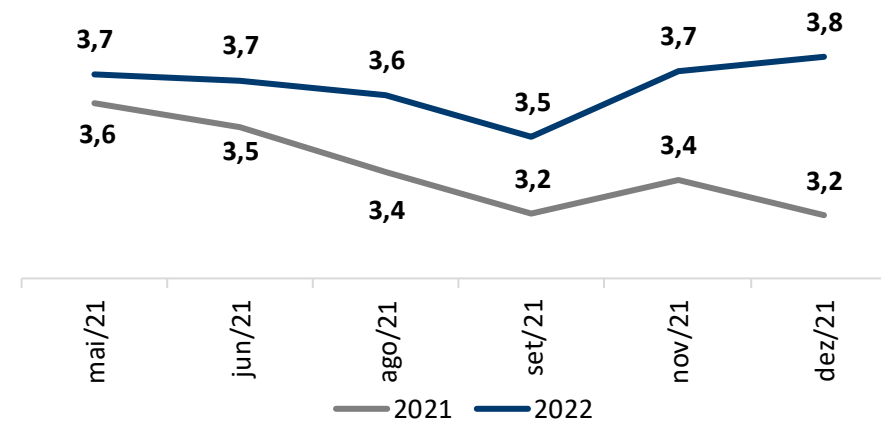
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

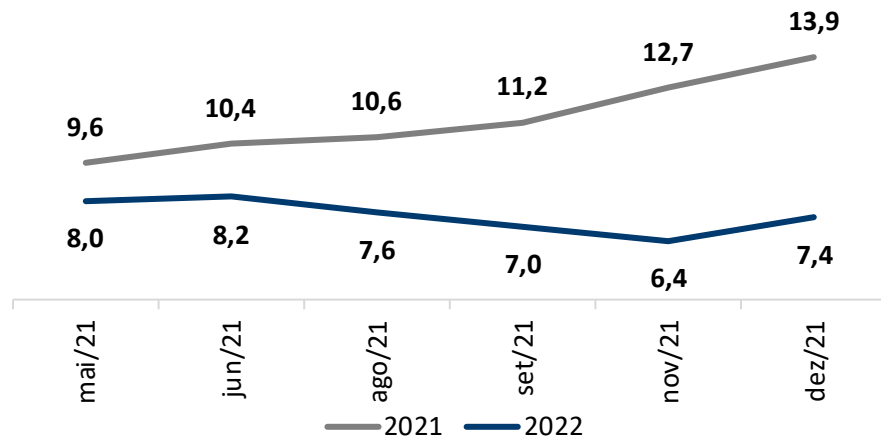


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

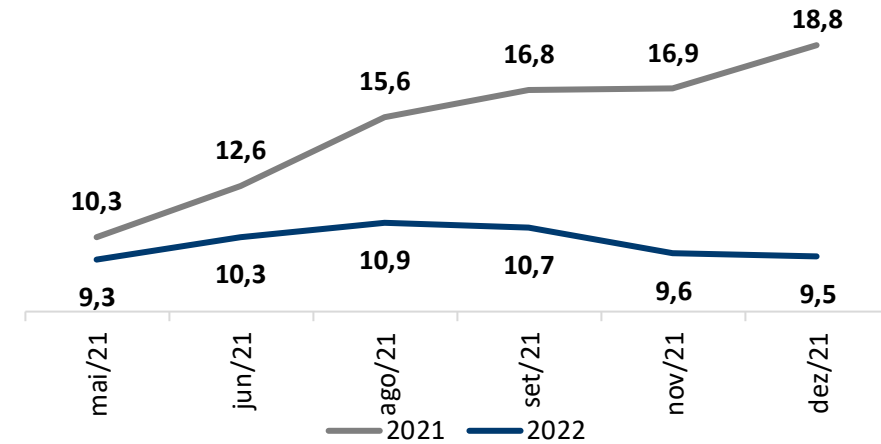


Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2021 e 2022.

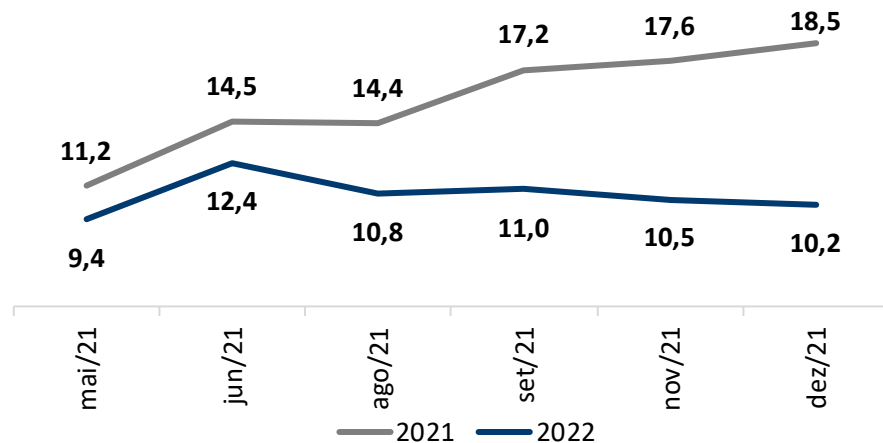
Crédito Livre PJ (var. %)



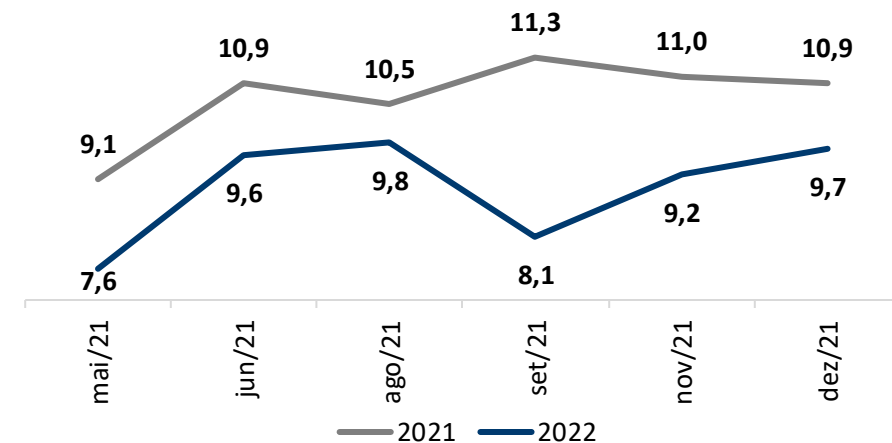
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Livre PF - Pessoal (var. %)



Crédito Livre PF - Veículos (var. %)



Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Economia@febraban.org.br

www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg

Jayme Alves

Luiz Fernando Castelli

Daniel de Sales Casula

João Vítor Siqueira
